



ELEMENTOS PEDAGÓGICOS DO CURSO PROFSAÚDE



MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

DISCENTE



ORGANIZADORES

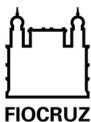
- ▶ Carla Pacheco Teixeira
- ▶ Carolina de Mello Decco
- ▶ Magda Lorenz Granville
- ▶ Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo
- ▶ Adriana Medeiros Braga

ELEMENTOS PEDAGÓGICOS DO CURSO



PROFSAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

2024



PROFAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



MINISTÉRIO DA SAÚDE

Nisia Verônica Trindade Lima

MINISTRA

SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE - SGTES

Isabela Cardoso de Matos Pinto

SECRETÁRIA

DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE - DEGES

Livia Milena Barbosa de Deus e Mello

DIRETORA

COORDENAÇÃO GERAL DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE - CGIESC

Emille Cordeiro Sampaio

COORDENADORA GERAL

SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - SAPS

Felipe Proenço de Oliveira

SECRETÁRIO

DEPARTAMENTO DE APOIO À GESTÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - DGAPS

Wellington Mendes Carvalho

DIRETOR

COORDENAÇÃO GERAL DE PROVIMENTO PROFISSIONAL - CGPP

Edson Hilan Gomes de Lucena

COORDENADOR GERAL

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ

Mario Santos Moreira

PRESIDENTE

VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - VPEIC

Cristiani Vieira Machado

VICE-PRESIDENTE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA - ABRASCO

Rosana Teresa Onocko Campos

PRESIDENTE

COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROFAÚDE

**Deivisson Vianna
Dantas dos Santos**

PRÓ-REITOR - ABRASCO

**Maria Cristina
Rodrigues Guilam**

COORDENADORA ACADÊMICA
NACIONAL - FIOCRUZ

Carla Pacheco Teixeira

COORDENADORA ACADÊMICA
ADJUNTA NACIONAL - FIOCRUZ



PROFAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



COORDENAÇÃO NACIONAL DA ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFAÚDE

Carla Pacheco Teixeira

EQUIPE PEDAGÓGICA

**Carolina
de Mello Decco**

ASSESSORA PEDAGÓGICA

**Magda
Lorenz Granville**

ASSESSORA

**Diana Paola Gutierrez
Diaz de Azevedo**

ASSESSORA

RESPONSÁVEIS NACIONAIS E AUTORES

ATENÇÃO INTEGRAL NA SAÚDE DA FAMÍLIA

RESPONSÁVEL

Deivisson Vianna
Dantas dos Santos (UFPR)

AUTORES

Rocio Elizabeth Chávez Alvarez (UFSB)
Roberta Dorneles Ferreira da C. Silva (UFRGS)

EDUCAÇÃO NA SAÚDE

RESPONSÁVEL

Marta Quintanilha Gomes (UFCSPA)

AUTORES

Eliana Goldfarb Cyrino (UNESP)
Maria de Fátima Antero S. Machado (Fiocruz - CE)

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA SAÚDE DA FAMÍLIA

RESPONSÁVEL

Antônio José Costa Cardoso (UFSB)

AUTORES

Márcio Florentino (UFSB)
Márcio Moyses de Oliveira (UFMA)

SISTEMA DE INFORMAÇÃO NO CUIDADO E NA GESTÃO

RESPONSÁVEL

Carlos Dornels Freire de Souza (UNIVASF)

AUTORES

Elaine Tomasi (UFPEL)
Josivan Ribeiro Justino (UNIR)

ATENÇÃO E GESTÃO DO CUIDADO

RESPONSÁVEL

Débora Dupas G. do Nascimento (Fiocruz-MS)

AUTORES

Ana Luiza Machado Pinto (SMSRJ)
Sabrina Stefanello (UFPR)

PROMOÇÃO DA SAÚDE

RESPONSÁVEL

Júlio Cesar Schweickardt (Fiocruz-AM)

AUTORES

José Ivo dos Santos Pedrosa (UFDPAr)
Antônio de Pádua Pithon Cyrino (UNESP)

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

RESPONSÁVEL

Diana Gutierrez D. de Azevedo (Fiocruz-RJ)

AUTORES

Adriana Maria de Figueiredo (UFOP)
Alex Simões de Mello (UERJ)
Carla Pacheco Teixeira (Fiocruz-RJ)
Helena Moraes Cortes (UFSC)
Mauricio Polidoro (UFRGS)

SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO I E II

RESPONSÁVEL

Carla Pacheco Teixeira (Fiocruz-RJ)

AUTORES

Diana Gutierrez D. de Azevedo (Fiocruz-RJ)
Michael Ferreira Machado (UFAL)

TÓPICOS ESPECIAIS NACIONAL: SAÚDE DA FAMÍLIA NOS TERRITÓRIOS

RESPONSÁVEL

Carla Pacheco Teixeira (Fiocruz-RJ)

CONVIDADOS

Ana Paula Barbosa Alves (UFRR)
Ana Paula Nogueira Nunes (UFVJM)
André Luiz Dutra Fenner (Fiocruz-DF)
Daniel Canavese de Oliveira (UFRGS)
Eliana Goldfarb Cyrino (UNESP)
Fernanda Souza de Bairros (UFRGS)
Júlio Cesar Schweickardt (Fiocruz-AM)
Juliana Gagno Lima (UFOPA)
Marcelo Pedra (Fiocruz-DF)
Nelma Nunes da Silva (UNIFAP)
Sabrina Stefanello (UFPR)



PROFSAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



REVISÃO DO TEXTO

Aloísio Marioni Abib
Tarsila de Andrade Ribeiro Lima

APOIO TÉCNICO NA REVISÃO DO DOCUMENTO

Adriana Medeiros Braga

APOIO TÉCNICO NO PROJETO GRÁFICO

Kênia Suzana de Azevedo

CAPA, PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Carla Martins Rodrigues

ILUSTRAÇÕES DA CAPA

Milla Scramignon

PROFSAÚDE

Avenida Brasil, 4036, sala 910, Maré – CEP: 21040-361- Pavilhão Expansão

 (21) 3882-9027  profsaude@fiocruz.br

 <http://profsaude-abrasco.fiocruz.br>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
ELEMENTOS PEDAGÓGICOS DO CURSO	4
PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DAS DISCIPLINAS	12
DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE	14
Atenção Integral na Saúde da Família	15
Educação na Saúde	16
Planejamento e Avaliação na Saúde da Família	17
Sistema de Informação no Cuidado e na Gestão	18
DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE	19
Atenção e Gestão do Cuidado	20
Promoção da Saúde	21
Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde	22
Seminários de Acompanhamento I	23
DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE	24
Seminários de Acompanhamento II	25
Tópicos Especiais em Saúde da Família	26
AVALIAÇÃO	29
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	36
REFERÊNCIAS	37
ESTRATÉGIAS PARA FAVORECER AS INTERAÇÕES NO FÓRUM	38
APÊNDICE 1 -RESOLUÇÃO NACIONAL DE APROVEITAMENTO DE CRÉDITOS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA – PROFSAÚDE.....	39
APÊNDICE 2 - Rede de Ensino do PROFSAÚDE	42

APRESENTAÇÃO

 PROFSAÚDE é um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Saúde da Família, oferecido por uma rede nacional constituída de 45 instituições públicas de ensino superior, lideradas pela Abrasco e pela Fiocruz. O programa tem por finalidade atender às necessidades de formação dos profissionais de saúde que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF) / Atenção Primária à Saúde (APS) nos diversos municípios brasileiros, preparando-os para atuarem como docentes nas pós-graduações e graduações da área de saúde, e como preceptores na ESF e nas residências multiprofissionais e médicas, com ênfase naquelas da área de saúde coletiva, promovendo profunda integração ensino-serviço, fortalecendo a rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e afirmando seu papel como estratégia formativa.

O programa teve sua gênese articulada ao Programa Mais Médicos (PMM), contribuindo com a qualificação de médicos inseridos no PMM. As duas primeiras turmas foram dirigidas exclusivamente para esse público. Subsequentemente, nas turmas 3 e 4, foram inseridas as categorias de enfermagem e cirurgia-dentista. Até o momento, o curso conta com 237 mestrandos e com 522 egressos.

Em dezembro de 2023, em conjunto com o Ministério da Saúde, através da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e em parceria com a Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), foi aberto novo edital para a turma 5, ofertando 500 vagas para o Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), sendo 50% para médicos, supervisores e tutores do Programa Mais Médicos para o Brasil (PMMB), tutores do Programa Médicos pelo Brasil (PMpB) e residentes que estejam cursando o último ano de residência em Medicina de Família e Comunidade em 2023; e 50% para os demais candidatos.

A proposta desse novo edital incorpora outras categorias profissionais, como os assistentes sociais, profissionais de educação física (bacharelado), farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos e terapeutas ocupacionais, que estejam atuando na Estratégia Saúde da Família / Atenção Primária à Saúde, em suas diversas modalidades ou em serviço com relação direta e constante com este nível de atenção (ESF, Saúde bucal, ESF Ribeirinha, ESF Fluvial, Atenção Básica à Saúde Indígena, Consultório na Rua, Equipe de Atenção Básica Prisional ou Equipes eMulti, Centros de Atenção Psicossocial, Policlínicas ligadas à APS, SAE, SAVVIS, CEO, CER e Serviço de Atenção Domiciliar- SAD).



Para o programa, a conformação de uma turma multiprofissional atende à necessidade da interdisciplinaridade como facilitadora da construção do conhecimento ampliado de saúde e do desenvolvimento do atributo do trabalho em equipe, como modalidade do trabalho coletivo e da articulação de saberes, instrumentos essenciais para a formação profissional.

Para a turma 5, o PROFSAÚDE realizou um processo de atualização do material pedagógico, que teve como base a autoavaliação do curso. Durante as edições do programa, foi realizado um processo contínuo de avaliação, da perspectiva tanto dos discentes como dos docentes. Foi organizado, também, um espaço on-line para visitar o plano de ação pedagógica de cada disciplina, em um processo de escuta e aperfeiçoamento dos planos. Outro espaço que compõe o processo de autoavaliação foi o fórum conjunto das disciplinas de Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde e Seminários de Acompanhamento para discutir e pensar estratégias para o aperfeiçoamento do trabalho de conclusão do mestrado e para a produção técnica e tecnológica no programa.

Esse conjunto de informações serviu como base para a conformação do diagnóstico das disciplinas e, com isso, oportunizou aos responsáveis nacionais e autores visitar as ementas das disciplinas, os objetivos de aprendizagem, os conteúdos e os recursos educacionais do curso.

Um outro exercício importante realizado pela coordenação nacional foi uma análise da concepção pedagógica do curso, seus pressupostos e como o processo de integração estava sendo realizado até aquele momento. O processo de atualização, organizado através de oficinas presenciais e encontros on-line, teve como objetivos fortalecer a integração do curso, definir o papel indutor de cada semestre e refletir sobre como a organização das disciplinas por semestre influenciaria o trabalho de conclusão e a produção técnica e tecnológica vinculada.

Este processo gerou o Plano Pedagógico Nacional do PROFSAÚDE, que norteará o curso nas próximas turmas.



ELEMENTOS PEDAGÓGICOS DO CURSO

A concepção pedagógica do PROFSAÚDE está alicerçada na proposta de Paulo Freire da educação problematizadora, em que docente e discente são sujeitos da produção do saber, sendo ambos transformados no processo da ação educativa. A educação problematizadora incentiva uma consciência crítica da realidade em um movimento dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer, envolvendo uma reflexão crítica sobre a prática (Freire, 2002). Nessa perspectiva, "O conhecimento não pode resultar de um ato passivo. O conhecimento é entendido pela Educação Problematicadora como um recriar constante, jamais estático". (Pitano, 2017, p.92).

Dessa forma, propõe-se uma relação educativa em que os discentes reelaboram seus próprios conhecimentos e se apropriam de outros. A principal motivação é a percepção de uma situação-problema que deve ser compreendida e analisada criticamente, reflexão que pode se materializar na ação, dentro da sua realidade. Assim, o processo ensino-aprendizagem conforma-se como um movimento dinâmico e dinamizador, em que docentes e discentes se constituem como atores sociais de transformação (Freire, 1996). Como diz Freire (1983, p. 82), "Ninguém, na verdade, problematiza algo a alguém e permanece, ao mesmo tempo, como mero espectador da problematização".

O PROFSAÚDE tem como bases a formação pelo trabalho no SUS, como princípio educativo; a formação crítica e dialógica como elementos centrais no processo de qualificação profissional e a educação interprofissional como uma perspectiva político pedagógica. O compromisso ético com a formação dos trabalhadores do SUS, envolve diálogo, escuta e respeito à pluralidade de sujeitos e territórios.

Em consonância com a concepção pedagógica do PROFSAÚDE como prática de liberdade, o curso tem utilizado as metodologias ativas, enquanto estratégias de construção do processo de ensino-aprendizagem, traçando caminhos que possibilitam a descoberta e a construção de conhecimentos a partir de experiências significativas dos mestrands, valorizando o aprender a aprender e estimulando a gestão participativa dos protagonistas da experiência, materializando a relação teoria/prática (Ciryno; Toralles-Pereira, 2004).

O fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem.



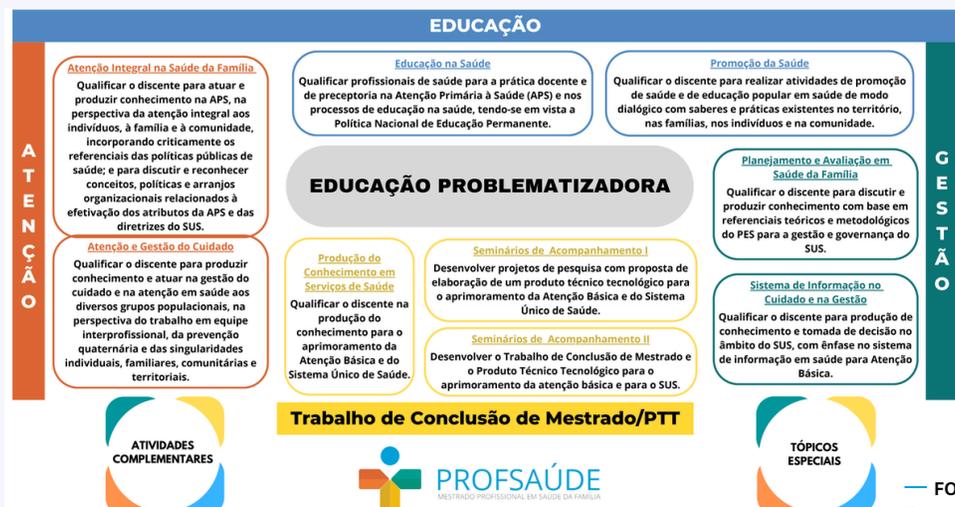
Assim, as metodologias ativas procuram criar estratégias de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais (Valente, 2018, p. 28). Diante disso, o programa utiliza estratégias de ensino-aprendizagem que reafirmam a autonomia do sujeito e a ação do mesmo sobre o conteúdo que é objeto de sua aprendizagem, corroborando a formação crítica e problematizadora que defendemos.

O desenho curricular do programa contempla a integração de três eixos pedagógicos: Atenção, Educação e Gestão, em torno de dez (10) disciplinas obrigatórias. O eixo Atenção é composto pelas disciplinas 'Atenção Integral na Saúde da Família' e 'Atenção e Gestão do Cuidado'; o eixo Educação é composto pelas disciplinas 'Educação na Saúde' e 'Promoção da Saúde'; e o eixo Gestão é formado pelas disciplinas 'Planejamento e Avaliação em Saúde da Família' e 'Sistema de Informação no Cuidado e na Gestão'.

As disciplinas 'Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde' e 'Seminários de Acompanhamento I e II' apresentam aportes teórico-metodológicos para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Mestrado (TCM), com produção técnica e tecnológica vinculada.

'Tópicos Especiais em Saúde da Família' é uma disciplina flexível cujos temas são baseados nas necessidades e demandas de saúde em nível nacional, regional e/ou estadual, para o fortalecimento da Atenção Básica/Atenção Primária, desenvolvimento da docência e preceptoria. O curso é oferecido na modalidade híbrida, com atividades desenvolvidas a distância em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e encontros presenciais.

DESENHO CURRICULAR DO PROFAÚDE



— FONTE: —
Teixeira, 2023

Superando a fragmentação do conhecimento e as abordagens tradicionais na educação, que promovem a disciplinaridade, o itinerário formativo do curso apresenta um enfoque integrador, que promove uma relação de interação disciplinar pelos seus diferentes elementos. Dessa forma, considerando a necessidade de qualificar os discentes para lidar com problemas complexos e interdisciplinares, as disciplinas do programa, além de serem integradas pelos eixos pedagógicos, conformando o itinerário formativo, também foram integradas em diferentes níveis: objetivos de aprendizagem, problemas, temas transversais e avaliação integradora.

INTEGRAÇÃO DAS DISCIPLINAS



FONTE:
Teixeira, 2023

O itinerário formativo do PROFSAÚDE acontece ao longo dos quatro semestres do curso. Durante o primeiro semestre, com o objetivo de qualificar-se na produção de conhecimento na APS, o discente deve refletir sobre a realidade do seu campo de prática, incorporando criticamente os referenciais das políticas públicas de saúde na discussão da atenção integral aos indivíduos, à família e à comunidade; realizando o respectivo diagnóstico situacional, apoiado no uso dos sistemas de informações e na análise crítica de indicadores, tanto no âmbito do território quanto na avaliação das práticas desenvolvidas na UBS/USF, com foco nos problemas prioritários; e se aperfeiçoando na prática docente e na preceptoria na APS. Esse conjunto de conhecimentos e reflexões subsidiam o discente na definição do problema do campo de prática a ser abordado no Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM).

Durante o segundo semestre, o discente se qualifica para produzir conhecimento e atuar na gestão do cuidado e na atenção em saúde aos diversos grupos populacionais, considerando as singularidades individuais, familiares, comunitárias e territoriais. Essa análise lhe permitirá realizar atividades de promoção de saúde e de educação popular em saúde de modo dialógico com saberes e práticas existentes. Além disso, retomando o diagnóstico situacional, o discente delimita o problema de campo de prática e, apoiado em subsídios teórico-metodológicos para produzir conhecimento em saúde da família, desenvolve seu projeto de pesquisa com proposta de elaboração de um produto técnico tecnológico (PTT) para o aprimoramento da Atenção Básica e do Sistema Único de Saúde; projeto de pesquisa que, no final, passará por exame de qualificação.

Durante o terceiro semestre, visando à qualificação permanente na produção do conhecimento, o discente, com acompanhamento docente, deve desenvolver o TCM com PTT vinculado. Além disso, aprofundará os conhecimentos sobre temas baseados nas necessidades e demandas de saúde em nível nacional, regional e estadual para fortalecimento da atenção básica, desenvolvimento da docência e preceptoria, identificadas na conformação das turmas no território nacional.

Durante o quarto semestre, o discente dedica-se à finalização do desenvolvimento do TCM com PTT vinculado, preparando-se para a defesa e visando à divulgação científica dos produtos desenvolvidos.



PROFSAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



QUADRO DE DISCIPLINAS - NOVAS TURMAS

1º SEMESTRE

DISCIPLINA CH

Atenção Integral na Saúde da Família 60

Educação na Saúde 60

Planejamento e Avaliação na Saúde da Família 45

Sistema de Informação no Cuidado e na Gestão 45

2º SEMESTRE

DISCIPLINA CH

Atenção e Gestão do Cuidado 60

Promoção da Saúde 45

Seminários de acompanhamento I 45

Produção do Conhecimento em Serviços de Saúde 60

3º SEMESTRE

DISCIPLINA CH

Seminários de acompanhamento II 30

Tópicos Especiais em Saúde da Família 45

FONTE:

Teixeira, 2023

DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA DO CURSO

DURAÇÃO DO CURSO

Mínimo de 18 meses e máximo de 24 meses

CARGA HORÁRIA

33 créditos de disciplinas obrigatórias = 495 horas

10 créditos de atividades complementares = 150 horas

22 créditos para o Trabalho de Conclusão do Mestrado = 330 horas

Total = 975 horas

LINHAS DE PESQUISA DO PROFSAÚDE

ATENÇÃO INTEGRAL AOS CICLOS DE VIDA E GRUPOS VULNERÁVEIS

Esta Linha tem por objetivo desenvolver pesquisas que considerem o conceito de risco, vulnerabilidade e determinantes sociais em saúde e suas aplicações para a atenção à saúde. Pretende-se estudar o cuidado às famílias, seus ciclos de vida e respectivos instrumentos para abordagem familiar. Estudos que tenham a temática da atenção aos ciclos de vida (criança, adolescente, mulher, adulto, idoso), grupos e ações prioritários (gestantes, doenças negligenciadas, doenças crônicas não transmissíveis, doenças infecciosas, saúde mental e saúde bucal) e grupos vulneráveis (população em situação de rua, de pobreza, áreas de risco etc), além da reflexão sobre o processo de construção de projetos terapêuticos singulares nestas populações e sobre as políticas públicas relacionadas à saúde e ao desenvolvimento social existentes, voltadas para estes grupos. Processos de trabalho ligados a co-gestão de coletivos e apoio matricial também são foco de estudos desta Linha.

ATENÇÃO À SAÚDE, ACESSO E QUALIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Esta Linha tem por objetivo desenvolver estudos sobre o processo saúde-doença-cuidado e os modelos tecnoassistenciais em saúde, a visão crítica sobre a biomedicina e a medicina centrada na pessoa, onde a singularidade dos sujeitos, a clínica ampliada e compartilhada são temas de interesse. Considerando que o primeiro contato do indivíduo no sistema de saúde (acesso), a integralidade, o vínculo longitudinal e a coordenação do cuidado são atributos essenciais da APS, estudos que aprofundem estes temas serão fomentados de forma a qualificar as práticas de cuidado pela saúde da família. A construção das redes de atenção à saúde para o SUS e o conceito de Território, incluindo suas dimensões cultural, social, política e geográfica fazem parte do escopo de pesquisas. Destacam-se ainda estudos acerca das dimensões da qualidade dos serviços de saúde. Para tal, são necessárias reflexões acerca do processo de trabalho na perspectiva do cuidado em equipe multiprofissional e suas aplicações no cotidiano dos serviços de saúde, considerando o trabalho em saúde no âmbito da micropolítica. Temas como acolhimento, atenção à demanda espontânea e programada, são disparadores desse processo organizacional.

EDUCAÇÃO E SAÚDE: TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA EDUCAÇÃO, COMPETÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Esta Linha tem por objetivo desenvolver pesquisas que permitam estudar e experimentar concepções teórico-metodológicas mais adequadas para orientar a formação de profissionais de saúde a desenvolverem projetos e práticas de educação em saúde, em nível da atenção básica, visando o empoderamento das pessoas, famílias e comunidades em prol de mudanças para uma vida mais saudável, de qualidade. Os estudos devem se voltar para inovações curriculares, para processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação de impacto da incorporação de novas tecnologias, e para a formação e capacitação de profissionais de saúde e de docentes inseridos e vinculados à Saúde da Família/AB. As ações a serem desenvolvidas são as que integram a universidade e os serviços de saúde, gerando conhecimentos sobre a formação de alunos, preceptores e profissionais de saúde e de ordenação de suas práticas, de modo que orientem e contribuam para mudanças na formação e respondam às demandas de saúde da sociedade, visando a qualidade da assistência prestada no SUS.

<p>GESTÃO E AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA/ ATENÇÃO BÁSICA</p>	<p>Esta Linha tem por objetivo desenvolver pesquisas que produzam evidências organizacionais, com base em modelos de gestão e assistenciais relacionados à saúde da família/AB. Desenvolver estudos avaliativos que investiguem processos, resultados e/ou impacto de ações e programas relativos à saúde individual, familiar e comunitária e metodologias de avaliação, com foco na melhoria da efetividade e qualidade, formulando critérios e indicadores mais adequados ao campo de práticas na SF/AB. Pretende-se ainda testar modelos interdisciplinares em prevenção e promoção da saúde, participação comunitária e controle social. Quanto à natureza, os estudos dessa Linha são quantitativos ou qualitativos e seus resultados aplicáveis aos serviços de saúde e a gestão SF/AB.</p>
<p>INFORMAÇÃO E SAÚDE</p>	<p>Esta Linha tem por objetivo desenvolver pesquisas que analisem as características e entraves à melhoria da qualidade das informações em saúde. O gerenciamento da informação e tomada de decisões na atenção primária: importância e dificuldades da produção de dados em nível local. Análise crítica de indicadores. Principais sistemas de informação em saúde relacionados a atenção básica em saúde: cenário atual e perspectivas (e-SUS). Segurança e confiabilidade da informação nos registros eletrônicos. Estudos sobre padronização e interoperabilidade de sistemas de informação em saúde e suas repercussões para o registro eletrônico em saúde, plataforma de pesquisas clínicas, prontuário estruturado/eletrônico do paciente. Geoprocessamento.</p>
<p>PESQUISA CLÍNICA: INTERESSE DA ATENÇÃO BÁSICA</p>	<p>Esta Linha tem por objetivo desenvolver estudos sobre bases operacionais da Gestão da Clínica, a produção de evidências clínicas, linhas de cuidado, protocolos clínicos e assistenciais e sua utilização na Saúde da Família à luz da integralidade do cuidado (prevenção, diagnóstico, terapêutica e reabilitação). Relação Médico Paciente e o método clínico centrado na pessoa. Avaliação da incorporação de tecnologias em saúde; estudos que considerem a eficácia, efetividade e eficiência de intervenções, programas, novos medicamentos e tecnologias em saúde. Estudos que considerem a epidemiologia clínica e sua aplicação aos serviços de saúde.</p>
<p>VIGILÂNCIA EM SAÚDE</p>	<p>Esta Linha tem por objetivo, desenvolver pesquisas acerca de Bases da Vigilância em Saúde e sua integração com a Saúde da Família/atenção básica. Contextualizar as vigilâncias: epidemiológica (VE), sanitária (VISA), ambiental (VA) e do trabalhador (VST), como componentes operacionais que materializam e subsidiam a promoção e a proteção da saúde da população.</p>

FONTE:

APCN, 2015

Os produtos finais do curso, relacionados às necessidades do campo de prática e inseridos nas linhas de pesquisas, devem oferecer resposta aos problemas reais do território, conforme o percurso apresentado a seguir.



FIOCRUZ

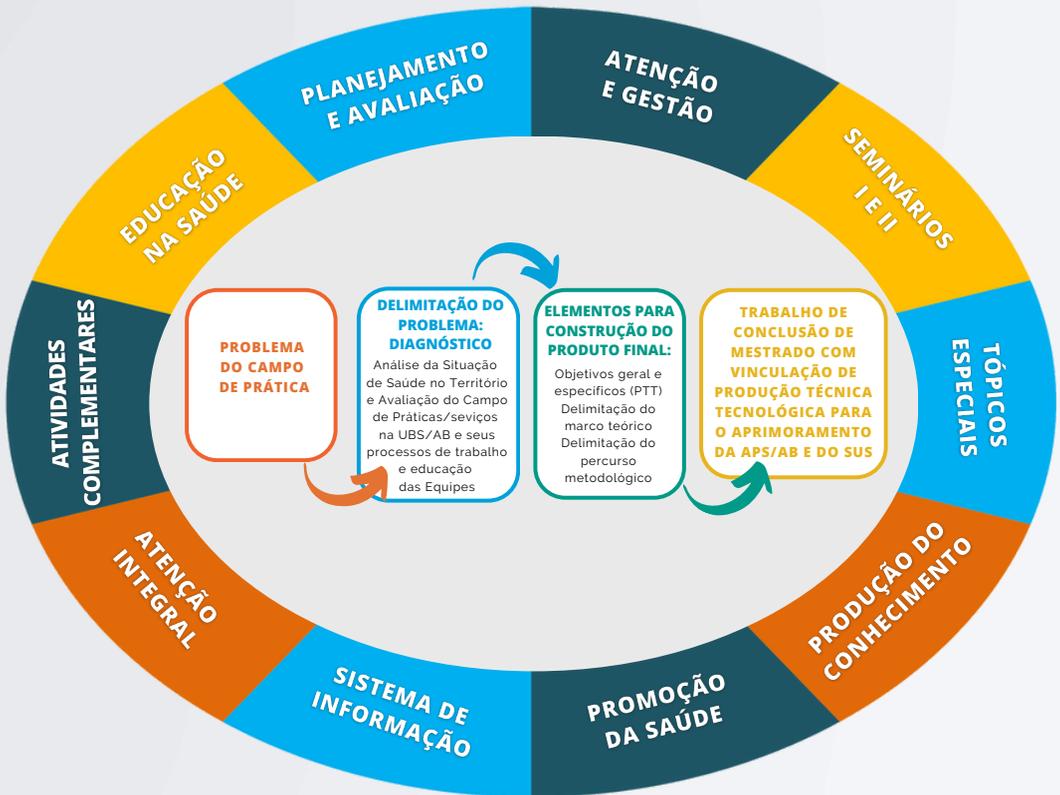


PROFAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



ABRASCO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

PERCURSO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE Mestrado e produção técnica tecnológica



FONTE:

Teixeira, 2023

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DAS DISCIPLINAS

A partir das ementas estabelecidas para cada uma das disciplinas, foram definidos objetivos de aprendizagem e seus respectivos conteúdos, atividades e recursos educacionais. O planejamento foi organizado por semanas.

O curso é composto por diversos tipos de atividades, objetivando a articulação dos conhecimentos e promovendo reflexões teórico-práticas. No quadro a seguir, listamos os tipos de atividades.

TIPOS DE ATIVIDADES DO CURSO

ATIVIDADES

Atividade avaliativa da disciplina: Atividade promovida por uma disciplina, com respectiva atribuição de nota que inclui feedback do docente.

Atividade avaliativa integradora: Atividade promovida por duas ou mais disciplinas, com respectiva atribuição de nota que inclui feedback do docente.

Atividade de acompanhamento da disciplina: Atividade promovida por uma disciplina, sem atribuição de nota, com entrega de produto e necessidade de feedback do docente.

Atividade de acompanhamento integradora: Atividade sem atribuição de nota, que abrange duas ou mais disciplinas, com entrega de produto e necessidade de feedback dos docentes.

FÓRUNS

Fórum avaliativo da disciplina: Espaço de discussão de temas inerentes a uma disciplina, com base em perguntas disparadoras. O fórum viabiliza produção e a sistematização do conhecimento a partir das interações com o docente.

Fórum de acompanhamento da disciplina: Espaço de discussão para o discente esclarecer dúvidas sobre conteúdo ou atividade em relação à disciplina, aprofundar idéias e ainda fazer perguntas e propor sugestões. Em alguns casos, terá questões disparadoras para orientar a reflexão dos conteúdos abrangidos.

Fórum avaliativo integrador: Espaço de discussão de temas integradores, proposto por duas ou mais disciplinas, a partir de perguntas disparadoras. O fórum viabiliza produção e sistematização do conhecimento a partir das interações com os docentes.

Fórum de acompanhamento integrador: Espaço de discussão, proposto por duas ou mais disciplinas, para o discente esclarecer dúvidas sobre conteúdo ou atividade, aprofundar idéias e ainda fazer perguntas e propor sugestões. Em alguns casos, terá questões disparadoras para orientar a reflexão dos conteúdos abrangidos.



FIOCRUZ



PROFAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



ABRASCO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

ENCONTROS TELEPRESENCIAIS

Encontro telepresencial da disciplina: Encontros síncronos, propostos por uma disciplina, em que docentes e discentes se reúnem em um espaço virtual. Essa ferramenta pode ser utilizada para discussão de conteúdos e aprofundamento de temáticas.

Encontro telepresencial integrador: Encontros síncronos entre docentes e discentes em um espaço virtual. Essa ferramenta pode ser utilizada para discussão de conteúdos e aprofundamento de temáticas transversais a duas ou mais disciplinas.

ENCONTROS PRESENCIAIS

Encontro presencial entre docentes e discentes em um espaço físico (sala de aula), onde são desenvolvidas estratégias para promover a produção do conhecimento. Pode ter atividades integradoras que abrangem duas ou mais disciplinas. O encontro presencial tem atribuição de nota, em conjunto com os respectivos feedbacks dos docentes.

____ FONTE: _____
Teixeira et al., 2024

DISCIPLINAS DO

1º SEMESTRE

**1 ATENÇÃO INTEGRAL
NA SAÚDE DA FAMÍLIA**

**2 EDUCAÇÃO
NA SAÚDE**

**3 PLANEJAMENTO E
AVALIAÇÃO NA
SAÚDE DA FAMÍLIA**

**4 SISTEMA DE
INFORMAÇÃO NO
CUIDADO E NA GESTÃO**

1 AI

2 ES

3 PA

4 SI



ATENÇÃO INTEGRAL NA SAÚDE DA FAMÍLIA (C.H. 60 HORAS)

EMENTA:

Pilares organizacionais e políticos da Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Saúde como direito; atributos essenciais e derivados da APS e estratégias organizacionais para efetivação. Foco nos determinantes sociais em saúde e no território como base para o acesso e para a organização da atenção à saúde. Processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o trabalho em equipe interprofissional e colaborativo. Constituição das Redes de Atenção à Saúde (RAS) coordenadas pela APS: lógica do apoio matricial, cogestão e gestão participativa no trabalho. Articulação desses conceitos com os diferentes modelos e políticas nacionais de Atenção Básica (AB) nos últimos anos.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Qualificar o discente para atuar e produzir conhecimento na APS, na perspectiva da atenção integral aos indivíduos, à família e à comunidade, incorporando criticamente os referenciais das políticas públicas de saúde; e para discutir e reconhecer conceitos, políticas e arranjos organizacionais relacionados à efetivação dos atributos da APS e das diretrizes do SUS.

EDUCAÇÃO NA SAÚDE (C.H 60 HORAS)

EMENTA:

Concepções teóricas e metodológicas de ensino-aprendizagem. Metodologias ativas de aprendizagem: possibilidades de aplicação na graduação e no processo de mobilização de adultos. Referenciais da educação na saúde e suas implicações nos níveis individual e coletivo. Análise das políticas de educação em saúde. Educação permanente em saúde como estratégia de gestão do trabalho. Desenvolvimento de competências e integração teoria-prática. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos da saúde. Desenvolvimento e avaliação de currículos. Organização dos sistemas de saúde e educação e a inserção de alunos de graduação e residentes nas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Metodologias de preceptoria e integração ensino-serviço. Avaliação da aprendizagem em serviços de saúde.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Qualificar profissionais de saúde para a prática docente e de preceptoria na Atenção Primária à Saúde (APS) e nos processos de educação na saúde, tendo-se em vista a Política Nacional de Educação Permanente.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA SAÚDE DA FAMÍLIA (C.H 45 HORAS)

EMENTA:

Bases teóricas e metodológicas do Planejamento Estratégico Situacional (PES) visando à sua aplicação na Atenção Primária à Saúde (APS). Instrumentos de planejamento, gestão e governança do SUS, com foco no Plano Municipal de Saúde (PMS). Aplicação da técnica de Estimativa Rápida Participativa (ERP) na realização do diagnóstico situacional (momento explicativo do PES), tanto no âmbito do território quanto na avaliação das práticas desenvolvidas na UBS/USF. Elaboração de plano de ação (momentos normativo e estratégico do PES) visando enfrentar problemas prioritários.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Qualificar o discente para discutir e produzir conhecimento com base em referenciais teóricos e metodológicos do PES para a gestão e governança do SUS.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO NO CUIDADO E NA GESTÃO (C.H 45 HORAS)

EMENTA:

Ciclo de produção do conhecimento: dado, informação, conhecimento e saber. Análise crítica de indicadores e pactuação de metas. Utilização de indicadores para análise da situação de saúde. Principais sistemas de informação em saúde: cenário atual e perspectivas. Transição epidemiológica e demográfica. Gerenciamento da informação e tomada de decisões na Atenção Básica: importância e dificuldades da produção de dados em nível local. Segurança e confiabilidade da informação nos registros eletrônicos. E-SUS. Ferramentas de utilização de informação para a programação local. Instrumentos de divulgação da informação em nível local.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Qualificar o discente para a produção de conhecimento e a tomada de decisão no âmbito do SUS, com ênfase no sistema de informação em saúde para a Atenção Básica.

DISCIPLINAS DO

2º SEMESTRE

1 ATENÇÃO E GESTÃO DO CUIDADO

2 PROMOÇÃO DA SAÚDE

3 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

4 SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO I

1 AGC

2 PS

3 PC

4 SA



ATENÇÃO E GESTÃO DO CUIDADO (C.H 60 HORAS)

EMENTA:

O processo saúde-doença-cuidado, suas diferentes dimensões e as tecnologias do trabalho em saúde. A integralidade do cuidado e os princípios da Abordagem Centrada na Pessoa. O conceito de família na sociedade contemporânea e as ferramentas de abordagem familiar nas práticas do cuidado em saúde. A atenção e a gestão do cuidado das populações em situações de vulnerabilidade. A Lei de Cuidados Inversos. Os desafios da Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto pós-pandemia. A abordagem das situações de violência na APS. Saúde mental e Rede de Atenção Psicossocial. As equipes eMulti e o cuidado compartilhado na APS. O Projeto Terapêutico Singular como tecnologia de cuidado em saúde. Os modelos de atenção às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Adesão ao tratamento, medicalização e prevenção quaternária. Os cuidados paliativos na APS. A governança clínica e a segurança do paciente na APS.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Qualificar o discente para produzir conhecimento e atuar na gestão do cuidado e na atenção em saúde aos diversos grupos populacionais, na perspectiva do trabalho em equipe interprofissional, da prevenção quaternária e das singularidades individuais, familiares, comunitárias e territoriais.

PROMOÇÃO DA SAÚDE (C.H 45 HORAS)

EMENTA:

Promoção da saúde como prática/ação que contribui para a autonomia dos usuários, valorizando os modos de vida e potencializando as redes vivas do cuidado nos territórios. Marcos históricos e conceituais da promoção da saúde e as implicações na reorientação dos serviços. Debate da relação entre os determinantes sociais e as ações de promoção da saúde na perspectiva territorial. Política Nacional de Promoção da Saúde e as possibilidades de produção do cuidado na perspectiva da equidade, da gestão participativa, da participação popular, da autonomia do sujeito, da integralidade e da intersetorialidade.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Qualificar o discente para realizar atividades de promoção de saúde e de educação popular em saúde de modo dialógico com saberes e práticas existentes no território, nas famílias, nos indivíduos e na comunidade.

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SERVIÇOS DE SAÚDE (C.H 60 HORAS)

EMENTA:

Produção e aplicação de conhecimento na Atenção Básica. Bioestatística e Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde. Características e limitações de estudos quantitativos e qualitativos. Aplicação de métodos quantitativos e qualitativos para pesquisa e ações dos serviços de saúde. Utilização de recursos de análise estatística e pesquisa social. Introdução às práticas em saúde baseadas em evidências. Uso de informações científicas sistemáticas para apoiar decisões. Desenvolvimento e validade de instrumentos para coleta de dados em nível local. Elaboração de projetos de investigação, incluindo pesquisas intervencionistas: etapas e métodos. Vinculação da Produção Técnica Tecnológica ao Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM).

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Qualificar o discente na produção do conhecimento na saúde da família.



SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO I (C.H 45 HORAS)

EMENTA:

Delimitação do problema de pesquisa e de produtos técnicos tecnológicos (PTT) para o aprimoramento da Atenção Básica e do Sistema Único de Saúde. Etapas do projeto de pesquisa (tipos de pesquisa). Sistematização e apresentação de referências bibliográficas. Desenvolvimento do projeto de pesquisa: sumário, introdução, objetivos, métodos, cronograma e técnicas de coleta e análise de dados. Aspectos éticos da pesquisa. Especificidades do desenvolvimento de produtos técnicos e tecnológicos na saúde coletiva, em vinculação com o Trabalho de Conclusão de Mestrado. Apresentação dos trabalhos em desenvolvimento e problematização das decisões metodológicas.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Desenvolver projetos de pesquisa com proposta de elaboração de um produto técnico tecnológico para o aprimoramento da Atenção Básica e do Sistema Único de Saúde.

DISCIPLINAS DO

3º SEMESTRE

**·SEMINÁRIOS DE
ACOMPANHAMENTO II**

**·TÓPICOS ESPECIAIS EM
SAÚDE DA FAMÍLIA**

Ofertada pelas IES

Saúde da Família nos Territórios



SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO II (C.H. 30 HORAS)

EMENTA:

Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM) com Produto Técnico Tecnológico (PTT) vinculado. Desafios metodológicos do desenvolvimento do TCM: trabalho de campo e análise de dados da pesquisa. Características, construção e potencial de aplicação do PTT. Comunicação e divulgação científica dos produtos finais do curso.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Desenvolver o Trabalho de Conclusão de Mestrado e o Produto Técnico Tecnológico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS.



Tópicos especiais

em Saúde da Família

**NACIONAL
(C.H 30 HORAS)**

Saúde da Família nos Territórios

Na turma 5 esta disciplina, de caráter obrigatório, será ofertada nacionalmente, diante da necessidade de explorar as realidades dos diferentes territórios da APS, possibilitando que diferentes docentes convidados possam contribuir para o debate em âmbito nacional.

Excepcionalmente, as IES poderão ofertar a disciplina de tópicos especiais, diante das necessidades específicas da APS da região; sendo que os discentes devem cursar a disciplina de tópicos nacional como atividade complementar do curso, pela relevância dos temas.

A disciplina Saúde da Família nos Territórios será ofertada com atividades síncronas e assíncronas; no entanto, não estará contida no Ambiente Virtual de Aprendizagem, neste primeiro momento.

EMENTA:

Racismo e saúde: repercussões na APS. Acesso e cuidado na APS, das populações negra/quilombola; ribeirinha; indígena; do campo, da floresta e das águas; rural; privada de liberdade; em situação de rua; LGBTQIAPN+; e de comunidades periféricas urbanas.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Qualificar o discente no enfrentamento do racismo na saúde e na compreensão da realidade dos diferentes territórios da APS/AB no Brasil, considerando populações negra/quilombola; ribeirinha; indígena; do campo, da floresta e das águas; rural; privada de liberdade; em situação de rua; LGBTQIAPN+; e de comunidades periféricas urbanas.

REFERÊNCIAS

ANUNCIÇÃO, D. et al.. (Des)caminhos na garantia da saúde da população negra e no enfrentamento ao racismo no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 10, p. 3861–3870, out. 2022.

BORRET R. H et al., "A sua consulta tem cor?" Incorporando o debate racial na Medicina de Família e Comunidade - um relato de experiência. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 15, n. 42, p.1-18, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. 44 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico: Saúde da População Negra**. - Número Especial - v.2, out. 2023. 55 p.

DA CUNHA, E. M. G. de P. Recorte étnico-racial: Caminhos trilhados e novos desafios. In: BATISTA, L. E.; WERNECK, J.; LOPES, F. (org.). **Saúde da População Negra**. 2. ed. - Brasília, DF: ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012, p. 22-33.

FEDERHEN,C. et al. Caminhos e intermediações entre serviços do Sistema de Saúde e da Socioeducação. **Cien Saude Colet** [periódico na internet], ago. 2023.

GARNELO, L. et al.. Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 81–99, set. 2018.

LIMA, R. T. DE S. et al.. Saúde em vista: uma análise da Atenção Primária à Saúde em áreas ribeirinhas e rurais amazônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2053–2064, jun. 2021.

MACHADO, M. P. M.; RABELLO, E. T.. Competências para o trabalho nos Consultórios na Rua. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, 2018.

MENDES, A. M. et al. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública** [online] , v. 42, e184, 2018.

MENDONÇA, M. H. M. de. et al. A pandemia COVID-19 no Brasil: ecos e reflexos nas comunidades periféricas. **APS EM REVISTA**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 162–168, 2020.

MISKOLCI, R. et al. Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 10, p. 3815–3824, out. 2022.

PARANHOS, W. R.; WILLERDING, I. A. V.; LAPOLLI, É. M.. Formação dos profissionais de saúde para o atendimento de LGBTQI+. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200684, 2021.

SCHWEICKARDT, J. C. et al.. O Programa Mais Médicos na saúde indígena: o caso do Alto Solimões, Amazonas, Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 44, e24, 2020.

SILVA, F.C.C.M. et al. Contribuições do Programa Mais Médicos e da Estratégia Saúde da Família no acesso à saúde das populações do campo, da floresta e das águas. In: CARNEIRO, F. F.; PESSOA, V. M.; TEIXEIRA, A. C. A. eds. **Campo, floresta e águas: práticas e saberes em saúde** [online]. Brasília: Editora UnB, 2017, pp. 150-166.

SILVA, N. N. DA . et al.. Satisfação de negros e não negros assistidos por Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Outras Drogas. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 127, p. 1201–1213, out. 2020.

SILVEIRA, R. et al.. Reflexões sobre a coleta do quesito raça/cor na Atenção Básica (SUS) no Sul do Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 2, p. e200414, 2021.

TEIXEIRA, C. P. et al. (Orgs.). **Experiências latino-americanas no acesso e cuidado de populações vulnerabilizadas na atenção primária**. Mestrado Profissional em Saúde da Família PROFSAÚDE – 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024, no prelo.

AVALIAÇÃO

Na concepção pedagógica do PROFSAÚDE, a avaliação constitui uma ferramenta de reflexão crítica no decorrer do processo formativo. Nesse sentido, propõe-se seu desenvolvimento em forma dinâmica, dialógica e construída a partir da participação conjunta de discentes e docentes, possibilitando o aprimoramento da prática docente e a aprendizagem significativa e transformadora (Freire, 1992).

O processo formativo dos discentes do PROFSAÚDE é composto pela avaliação formativa, a avaliação formadora e a avaliação somativa.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A prática da avaliação formativa transcende a medição e a classificação e acompanha, de forma permanente, o processo de ensino-aprendizagem. Focada no progresso do aprendizado do discente, ela tem a finalidade de orientar a prática pedagógica (Perrenoud, 1992).

A avaliação formativa deve ser realizada pelo docente, em forma contínua e sistemática, por meio da interpretação qualitativa do desenvolvimento de habilidades e conhecimentos dos discentes, para o aprimoramento da sua prática profissional. No curso, abrange os seguintes aspectos:

- Desenvolvimento com qualidade das atividades de acompanhamento e atividades avaliativas, demonstrando integração teórico-prática dos conteúdos propostos;
- Participação ativa nos fóruns avaliativos e fóruns de acompanhamento, potencializando as discussões com os colegas e docentes, através de contribuições críticas, reflexivas, aplicadas e que demonstrem apropriação dos conhecimentos;
- Participação ativa nos encontros presenciais e telepresenciais, o que inclui o desenvolvimento das atividades propostas, a interação com os colegas e docentes na construção de conhecimento, o compartilhamento de experiências profissionais e o uso efetivo dos recursos educacionais para realizar contribuições claras, profundas e integradoras;
- Desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para identificar problemas e analisar situações que envolvam o campo de prática, propondo possíveis soluções e intervenções com potencial de aplicação na realidade local.

Esses aspectos devem ser avaliados utilizando-se, principalmente, a prática docente do *feedback*, pela qual os docentes destacam os avanços, dificuldades, oportunidades de melhora e possibilidades de solução de desafios no processo de ensino-aprendizagem de seus discentes. Como características, os *feedback* devem ser contínuos, construtivos, reflexivos, específicos e motivadores, promovendo a reflexão e ação nos discentes. Nas atividades propostas no AVA, há espaço para o docente realizar o *feedback*, porém, outros espaços podem ser utilizados, como os fóruns e os encontros presenciais e telepresenciais.

AVALIAÇÃO FORMADORA

Nessa modalidade de avaliação, o docente possibilita ao discente ser o sujeito ativo do seu próprio processo de ensino-aprendizagem nos contextos educativos em que ocorrem as aprendizagens e na diversidade das tarefas desenvolvidas por ele. Assim, na construção do seu processo formativo, o discente se corresponsabiliza na solução das suas dificuldades, através da autoavaliação, fortalecendo a autonomia e a reflexão crítica e construtiva (Barreira; Boavida; Araújo, 2006).

O critério de avaliação é centrado na autoavaliação do discente em relação à sua aprendizagem e na forma como explica seu processo formativo, sendo uma ferramenta de reflexão e de desenvolvimento de metacognição, mais que de atribuição de nota. O papel do docente, portanto, se constitui no acompanhamento do processo, através da observação e da interação com o discente, a fim de promover a consciência e a sistematização das estratégias para o alcance dos objetivos e, também, para o seu aprimoramento.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

Com fins de certificação, essa modalidade de avaliação é utilizada em momentos intermediários e/ou finais do percurso formativo, atendendo às determinações regimentais das diversas universidades que compõem a rede. Essa avaliação educacional, de cunho quantitativo, objetiva apreciar o nível de aprendizado do discente através da atribuição de uma nota ou conceito (Fernandes, 2009). Segundo Luckesi (2005), trata-se de uma ferramenta imprescindível, quando bem utilizada, que viabiliza o pensamento crítico-reflexivo do docente diante do processo ensino-aprendizagem, permitindo identificar a eficiência dos métodos e abordagens de ensino empregados e possibilitando um processo de reorientação e melhoria da prática docente a partir do diagnóstico.

A avaliação somativa encontra-se estruturada da seguinte forma:

TIPO	PESO
Encontros Presenciais	30%
Atividades Avaliativas	40%
Fóruns Avaliativos	20%
Autoavaliação	10%
TOTAL	100%

Esses pesos são referência para as disciplinas do primeiro e segundo semestre do curso.

TIPO	PESO
Encontros TelePresenciais	30%
Atividades Avaliativas	40%
Fóruns Avaliativos	20%
Autoavaliação	10%
TOTAL	100%

Esses pesos são referência para a disciplina de Seminários de Acompanhamento II.

- Durante o primeiro e segundo semestre, os encontros presenciais acontecem respectivamente nas semanas 01, 09 e 16. Nos demais semestres, há um encontro cada, definido pelas IES.

- A autoavaliação é realizada na última semana de cada semestre.

- A quantidade de atividades avaliativas e de fóruns avaliativos pode variar conforme a proposta de cada disciplina, conforme detalhado na estrutura de avaliação somativa.

Estrutura da Avaliação Somativa – 1º semestre

Atenção Integral na Saúde da Família	Peso
Encontros Presenciais – 30%	
1º Encontro Presencial (semana 01)	33,33%
2º Encontro Presencial (semana 09)	33,33%
3º Encontro Presencial (semana 16)	33,33%
Atividades Avaliativas – 40%	
Atividades Avaliativas Integradoras (semanas 05 a 08)	33,33%
Atividade Avaliativa da Disciplina (semanas 11 e 12)	33,33%
Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 14)	33,33%
Fóruns Avaliativos – 20%	
Fórum Avaliativo Integrador 01 (semanas 02 e 03)	25%
Fórum Avaliativo Integrador 02 (semanas 05 e 06)	25%
Fórum Avaliativo Integrador 03 (semana 10)	25%
Fórum Avaliativo da Disciplina (semana 15)	25%
Autoavaliação na Disciplina Atenção Integral na Saúde da Família – 10% (semana 16)	10%

Educação na Saúde	Peso
Encontros Presenciais – 30% 1º Encontro Presencial (semana 01) 2º Encontro Presencial (semana 09) 3º Encontro Presencial (semana 16)	33,33% 33,33% 33,33%
Atividades Avaliativas – 40% Atividades Avaliativas Integradoras (semanas 5 a 8) Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 15)	50% 50%
Fóruns Avaliativos – 20% Fórum Avaliativo Integrador 01 (semanas 2 e 3) Fórum Avaliativo Integrador 02 (semanas 5 e 6) Fórum Avaliativo da Disciplina (semanas 7 e 8) Fórum Avaliativo Integrador 03 (semana 10)	25% 25% 25% 25%
Autoavaliação na Disciplina Educação na Saúde – 10% (semana 16)	10%

Planejamento e Avaliação na Saúde da Família	Peso
Encontros Presenciais – 30% 1º Encontro Presencial (semana 01) 2º Encontro Presencial (semana 09) 3º Encontro Presencial (semana 16)	33,33% 33,33% 33,33%
Atividades Avaliativas – 40% Atividades Avaliativas Integradoras (semanas 5 a 8) Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 15)	50% 50%
Fóruns Avaliativos – 20% Fórum Avaliativo Integrador 01 (semanas 2 e 3) Fórum Avaliativo Integrador 02 (semanas 5 e 6) Fórum Avaliativo Integrador 03 (semana 10)	33,33% 33,33% 33,33%
Autoavaliação na Disciplina Planejamento e Avaliação na Saúde da Família – 10% (semana 16)	10%

Sistema de Informação no Cuidado e na Gestão	Peso
Encontros Presenciais – 30% 1º Encontro Presencial (semana 01) 2º Encontro Presencial (semana 09) 3º Encontro Presencial (semana 16)	33,33% 33,33% 33,33%
Atividades Avaliativas – 40% Atividades Avaliativas Integradoras (semanas 5 a 8) Atividades Avaliativas Integradoras (semanas 10 a 12) Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 14)	33,33% 33,33% 33,33%
Fóruns Avaliativos – 20% Fórum Avaliativo Integrador 01 (semanas 2 e 3) Fórum Avaliativo Integrador 02 (semanas 5 e 6) Fórum Avaliativo Integrador 03 (semana 10)	33,33% 33,33% 33,33%
Autoavaliação na Disciplina Sistema de Informação no Cuidado e na Gestão – 10% (semana 16)	10%

Estrutura da Avaliação Somativa – 2º semestre

Atenção e Gestão do Cuidado	Peso
Encontros Presenciais – 30% 1º Encontro Presencial (semana 01) 2º Encontro Presencial (semana 09) 3º Encontro Presencial (semana 16)	33,33% 33,33% 33,33%
Atividades Avaliativas – 40% Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 11) Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 13) Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 14)	33,33% 33,33% 33,33%
Fóruns Avaliativos – 20% Fórum Avaliativo Integrador 01 (semanas 03 e 04) Fórum Avaliativo da Disciplina (semana 05) Fórum Avaliativo Integrador 02 (semanas 08)	33,33% 33,33% 33,33%
Autoavaliação na Disciplina Atenção e Gestão do Cuidado – 10% (semana 16)	10%

Promoção na Saúde	Peso
Encontros Presenciais – 30% 1º Encontro Presencial (semana 01) 2º Encontro Presencial (semana 09) 3º Encontro Presencial (semana 16)	33,33% 33,33% 33,33%
Atividades Avaliativas – 40% Atividade Avaliativa da Disciplina (semanas 06 a 08) Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 11)	50% 50%
Fóruns Avaliativos – 20% Fórum Avaliativo da Disciplina (semana 02) Fórum Avaliativo Integrador 01 (semanas 03 e 04) Fórum Avaliativo Integrador 02 (semanas 08)	33,33% 33,33% 33,33%
Autoavaliação na Disciplina Promoção da Saúde – 10% (semana 16)	10%

Produção de Conhecimento em Serviços de Saúde	Peso
Encontros Presenciais – 30% 1º Encontro Presencial (semana 01) 2º Encontro Presencial (semana 09) 3º Encontro Presencial (semana 16)	33,33% 33,33% 33,33%
Atividades Avaliativas – 40% Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 15) Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 16)	50% 50%
Fóruns Avaliativos – 20% Fórum Avaliativo Integrador (semana 08) Fórum Avaliativo Integrador (semanas 13 e 14)	50% 50%
Autoavaliação na Disciplina Produção de Conhecimento em Serviços de Saúde – 10% (semana 16)	10%

Seminários de Acompanhamento I	Peso
Encontros Presenciais – 30%	
1º Encontro Presencial (semana 01)	33,33%
2º Encontro Presencial (semana 09)	33,33%
3º Encontro Presencial (semana 16)	33,33%
Atividades Avaliativas – 40%	
Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 15)	50%
Atividade Avaliativa da Disciplina (semana 16)	50%
Fóruns Avaliativos – 20%	
Fórum Avaliativo Integrador (semana 08)	50%
Fórum Avaliativo Integrador (semanas 13 e 14)	50%
Autoavaliação na Disciplina Seminários de Acompanhamento I – 10% (semana 16)	10%

Estrutura da Avaliação Somativa – 3º semestre

Seminários de Acompanhamento II	Peso
Encontros Telepresenciais – 30%	
1º Encontro Telepresencial (semana 01)	20%
2º Encontro Telepresencial (semana 04)	20%
3º Encontro Telepresencial (semana 07)	20%
4º Encontro Telepresencial (semana 12)	20%
5º Encontro Telepresencial (semana 16)	20%
Atividades Avaliativas – 40%	
Atividade Avaliativa da Disciplina (semanas 08 a 15)	100%
Fóruns Avaliativos – 20%	
Fórum avaliativo da disciplina (semana 2 e 3)	50%
Fórum avaliativo da disciplina (semana 5 e 6)	50%
Autoavaliação na Disciplina Seminário de Acompanhamento II – 10% (semana 16)	10%

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Correspondem a um conjunto de atividades que tem como finalidade contribuir com a qualificação dos discentes do PROFSAÚDE, promovendo a construção, aplicação dos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e experiências práticas relacionadas aos conteúdos do curso.

Os discentes possuem autonomia para selecionar atividades complementares que enriqueçam seu processo de ensino-aprendizagem conforme suas necessidades baseadas no campo de atuação profissional como: produções científicas, atividades acadêmico-científicas e atividades de extensão.

Igualmente, a coordenação nacional ou as coordenações institucionais podem ofertar atividades complementares segundo as necessidades em saúde a nível nacional, regional e estadual para o fortalecimento da Atenção Básica/Atenção Primária e do SUS.

REFERÊNCIAS

- BARREIRA, C.; BOAVIDA, J.; ARAÚJO, N. Avaliação formativa: Novas formas de ensinar e aprender. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [S. l.], v. 40, n. 3, p.p. 95-133, 2006.
- FERNANDES, D. **Avaliar para Aprender**: fundamentos, práticas, e políticas. São Paulo: Unesp, 2009.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 5.^a ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1980.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2002.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L.. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p.p. 780–788, maio 2004.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2^a ed. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.
- PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. (Eds.). **Avaliações em educação**: novas perspectivas. Lisboa: Educa, 1992.
- PITANO, S. de C. A educação problematizadora de Paulo Freire, uma pedagogia do sujeito social. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 087–104, 2017.
- PROFSAÚDE. **Relatório da Proposta de curso novo do Profsaúde**. Documento. Rio de Janeiro, 2015.
- TEIXEIRA, C. P.; GOMES, M. Q. (org.). **Mestrado profissional em saúde da família**: turma multiprofissional: manual do(a) coordenador(a) e do(a) regente. Rio de Janeiro: Fiocruz: Abrasco; Profsaúde, 2022.
- TEIXEIRA, C. P. **Elementos curriculares do PROFSAÚDE, atualização**. Rio de Janeiro: Fiocruz: Abrasco; Profsaúde, 2023.
- VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora: **uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-44.

ESTRATÉGIAS PARA FAVORECER AS INTERAÇÕES NOS FÓRUNS

O fórum consiste em uma sala de aula virtual. Trata-se de um recurso que viabiliza o intercâmbio de informações e experiências no ensino a distância e que minimiza o distanciamento da modalidade EaD, pois favorece a comunicação entre docentes e discentes e a discussão dos conteúdos abordados. Dessa maneira, propicia a construção dialógica do aprendizado.

SÃO RECOMENDADAS AS SEGUINTE ESTRATÉGIAS:

- ✓ Dirigir-se aos docentes e aos colegas da turma pelo nome;
- ✓ Criar um ambiente acolhedor e receptivo nas interações, para que os todos se sintam confortáveis para compartilhar seus pensamentos e ideias;
- ✓ Viabilizar reflexões profundas e questionamentos de qualidade, embasados teoricamente, para enriquecer ou manter o engajamento nas discussões;
- ✓ Promover a tolerância e viabilizar debates sadios, respeitando opiniões divergentes;
- ✓ Reconhecer contribuições valiosas e colaborar com as discussões dos colegas;
- ✓ Responder as perguntas disparadoras e situações-problemas de forma crítico-reflexiva, fazendo associação entre os conhecimentos adquiridos nas disciplinas;
- ✓ Participar dos fóruns e interagir constantemente;
- ✓ Seguir regras e critérios previamente estabelecidos, tais como: prazos de postagem, critérios de avaliação e condutas éticas, a fim de prevenir possíveis conflitos e assegurar que os objetivos do fórum sejam atingidos.
- ✓ Movimentar e dinamizar os tópicos de discussão, trazendo à luz o assunto principal, assegurando a participação reflexiva e diálogos coerentes com o tema.
- ✓ Sugerir aos colegas referências, livros, filmes e outros recursos relacionados ao assunto.



APÊNDICE 1

RESOLUÇÃO NACIONAL DE APROVEITAMENTO DE CRÉDITOS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA – PROFSAÚDE

A Comissão Acadêmica Nacional do Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família - PROFSAÚDE, no uso de suas atribuições legais, com base no Regimento do Curso, considerando:

- a necessidade de estabelecer normas e critérios de aproveitamento de créditos para atividades complementares;
- a necessidade de adequação às exigências das diversas instituições de ensino superior quanto ao processo de aproveitamento de créditos.

Resolve:

CAPÍTULO I: PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O discente poderá obter créditos pela produção científica durante a realização da Pós-Graduação (Mestrado), a critério do orientador e com a anuência da Coordenação local do Programa:

a) Autor de livro científico completo cujos conteúdos expressem resultados de pesquisa original publicado por editora conceituada pela Área de Saúde Coletiva – até 8 (oito) créditos;

b) Editor ou organizador de livro científico cujos conteúdos expressem resultados de pesquisa original publicado por editora conceituada pela Área de Saúde Coletiva – até 4 (quatro) créditos;

c) Autor de capítulo de livro científico cujos conteúdos expressem resultados de pesquisa original publicado por editora conceituada pela Área de Saúde Coletiva – até 6 (seis) créditos;

d) Autor de artigos em periódico científico conceituados pela área da Saúde Coletiva – até 6 (seis) créditos, a depender da indexação e circulação do periódico;

e) Participação em evento científico (sem apresentação de trabalho científico): Nacional: 1 (um) crédito; Internacional: 2 (dois) créditos;

f) Participação em evento científico (com apresentação de trabalho no formato de painel): Nacional: Primeiro autor: 2 (dois) créditos; Coautor: 1 (um) crédito Internacional: Primeiro autor: 3 (três créditos); Coautor: 1 (um) crédito;



PROFSAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



ABRASCO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

g) Participação em evento científico (com apresentação oral de trabalho): Nacional Apresentador: 3 (três) créditos; demais Autores: 1 (um) crédito; Internacional: Apresentador: 4 (quatro) créditos; demais Autores: 1 (um) crédito.

§ 1º - O total de créditos atribuídos à produção científica será de até 10 (dez) créditos (itens a, b, c, d, e, f, g);

§ 2º - Os critérios específicos relacionados à indexação de periódicos e os respectivos créditos serão definidos pela Coordenação de Pós-Graduação;

CAPÍTULO II: ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS

O discente poderá obter créditos pelas seguintes atividades acadêmico-científicas, a critério do orientador, com a anuência da coordenação, durante o período de realização da Pós-Graduação (Mestrado):

a) Estágio docência (30 horas-aula): Curso de Graduação: 2 (dois) créditos;

b) Atividade de Assistente do Professor em cursos de pós-graduação, a ser contada numa relação de até 2 (dois) créditos por 30 (trinta) horas-aula;

c) Tutoria/preceptorial ou supervisão/coordenação de atividades de residência multiprofissional ou aprimoramento profissional: a cada 30 horas, 2 (dois) créditos;

d) Participação em pesquisa de campo (realizando atividades relacionadas à elaboração de questionários, coleta de dados, transcrições de entrevistas, participação em reuniões científicas, apoio na realização de eventos relacionados à pesquisa): participação em todas as etapas/atividades da pesquisa: 10 (dez) créditos; participação em uma ou mais atividades da pesquisa: até 5 (cinco) créditos;

e) Participação em reuniões científicas de grupo de pesquisa: cada quinze horas: 1 (um) crédito;

f) Participação em comissão organizadora de eventos científicos na área: Regional: 1 (um) crédito; Nacional: 2 (dois) créditos; Internacional: 3 (três) créditos;

g) Ministrar palestras/aulas/minicursos: evento de âmbito Regional: 1 (um) crédito; Nacional: 2 (dois) créditos; Internacional: 3 (três) créditos para cada atividade;

h) Participação de cursos de aprimoramento: a cada 15 horas, 1 (um) crédito;

i) Participação em disciplinas eletivas: a cada 15 horas, 1 (um) crédito.

§ 1º - O total de créditos atribuídos às atividades acadêmico-científicas será de até 10 (dez) créditos (itens a, b, c, d, e, f, g, h, i).



PROFAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



ABRASCO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

CAPÍTULO III: ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O discente poderá obter créditos pelas seguintes atividades de extensão, a critério do orientador, com a anuência da coordenação, durante o período de realização da Pós-Graduação (Mestrado):

- a)** Participação em Projetos de Extensão a cada 15 horas, 1 (um) crédito;
- b)** Participação como palestrante em seminários, fóruns, conferências e simpósios à comunidade a cada 15 horas, 1 (um) crédito.

§ 1º - O total de créditos atribuídos às atividades de extensão será de até 10 (dez) créditos (itens a, b).



APÊNDICE 2

REDE DE ENSINO DO



As atividades **didático-pedagógicas** são desenvolvidas pelas **45 instituições públicas** de ensino superior distribuídas nas **5 regiões do país**:



REGIÃO SUL

PR Universidade Federal do Paraná (UFPR)

RS Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

SC

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

RS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RS

Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)



REGIÃO NORTE

AC Universidade Federal do Acre (UFAC)

AM Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-Amazonas)

AM Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

AM Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

AP Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

PA

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

PA

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

RO

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

RR

Universidade Federal de Roraima (UFRR)

TO

Universidade Federal do Tocantins (UFT)



REGIÃO SUDESTE

ES

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

MG

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

MG

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

MG

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

MG

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Campus Governador Valadares

RJ

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz - Rio de Janeiro)

RJ

Universidade Federal de Fluminense (UFF)

RJ

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

SP

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

SP

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

MG

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)



As atividades **didático-pedagógicas** são desenvolvidas pelas **45 instituições públicas** de ensino superior distribuídas nas **5 regiões do país**:



REGIÃO NORDESTE

AL Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

BA Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

BA Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

BA Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Campus Anísio Teixeira

CE Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz - Ceará)

CE Universidade Federal do Cariri (UFCA)

MA Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

MA Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

PB Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

PB Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

PE Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz - Pernambuco)

PE Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

PE Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

PI Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDFPAR)

PI Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

PI Universidade Federal do Piauí (UFPI)

RN Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)

SE Universidade Federal de Sergipe (UFS) - Campus Lagarto



REGIÃO CENTRO-OESTE

DF Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz - Brasília)

DF Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)

GO Universidade Federal do Catalão (UFCAT)

MS Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz - Mato Grosso do Sul)

MT Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

MT Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

ELEMENTOS PEDAGÓGICOS DO CURSO



PROFSAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

2024

